

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 6 do 5.º Ano—N.º 206

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 5 de Novembro de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesse

Falsos ao "seu,, rei, traidores à sua Pátria!

O semanário rialista local, «Ecos de Guimarães», esforçando-se dentro dos seus recursos caseiros por desfazer a ajustada e fundada acusação de que os conspiradores tem comunidade de interesse no triunfo brutalíssimo da Alemanha, por motivo da coisa monárquico—jesuita, em que sonham, dá como testemunho o facto de D. Manuel de Bragança ter oferecido os seus serviços ao rei de Inglaterra—para levar, já se vê, o "brilho", da sua espada onde ela fôsse precisa aos aliados.

Este argumento é efectivamente daqueles que, à primeira vista, parece fazer recuar a desfechada e certa acusação—tanto mais que o gesto "heroico", do pequeno sempre não deixa de comover, ainda quando mesmo apreciado isoladamente, como mais um episódio da guerra. Mas não. A contestação tem êle de tenta-la com outros elementos mais sólidos, se os possui, porquanto o crime de que são réus subsiste e pelas seguintes razões:

a) O gesto de D. Manuel, pondo-se ao lado da Inglaterra, não pode e não deve constituir argumento de defesa para os monárquicos contra a acusação que se lhes faz, visto que o "seu,, rei, com semelhante atitude, não conseguiu agradecer aos cabecilhas da grei, sendo por êstes ainda hoje considerado tal gesto "uma patada,, a qual só abona, acrescentam, a opinião daqueles que lhe chamam "rapaz,, pois no caso em questão nem sequer teve o bom senso político de consultar para cá os seus "fiéis,, como era de seu restrito e maior dever;

b) Se os conspiradores estivessem de acôrdo com o partido tomado pelo "seu,, rei e, implicitamente, com êle próprio,

haviam respeitado e seguido a vontade expressa por êste, quando em carta, retumbantemente dada aos prelos, os aconselhava e exortava a deixarem para ocasião mais oportuna os movimentos de agressão ao regimen, carta que, por signal, foi acompanhada do oferecimento de Azevedo Coutinho ao governo;

c) Finalmente, tanto existe essa afinidade de vistas e de interesses entre os conspiradores monárquicos e os sórdidos planos da Alemanha; tanto é verdade que os inimigos da República confiam e põem os olhos no triunfo da Alemanha, que são êles, é a sua imprensa o porta-voz dessa campanha de cobardia e de traição promovida contra o justificado envio das tropas portuguezas em prôl da causa dos aliados, bem como foi essa mesma imprensa quem não regosijou com as carinhosas e patrióticas recepções dispensadas aos vasos de guerra inglês e francês, a quando da sua diplomática e honrosíssima visita de cumprimentos ao nosso país.

São êstes claros e inludíveis sintomas que nos levam à convicção, fora de quaisquer prejuizos partidários, de que os monárquicos portuguezes não só são falsos ao "seu,, rei—o que pouco nos importa—mas também traidores à sua Pátria—o que muito nos interessa pôr a nú, visto que é necessário defende-la dos seus inimigos internos, relegando-os à execração da História.

EDUARDO D'ALMEIDA

Advogado

Tem o seu escritório no Internato Municipal onde pode ser procurado todos os dias úteis das 11 ás 16 horas.

RECORDANDO

Fês no dia 27 de Outubro nove anos que um grupo de moços republicanos, desta cidade, escrevera e distribuira profusamente um vibrante e patriótico número único, destinado a honrar a vinda ao nosso país do presidente da república francesa, snr. Emilio Loubet.

Colaboraram nêsse número de homenagem José Pimenta (hoje em S. Tomé) Mariano Felgueiras, Mário Corrêa, Rodrigo Pimenta, Avelino Barbosa, Delfim Guimarães e o director dêste semanário. Alguns outros nomes, como o de José Mendes Ribeiro, contribuíram para o custeio deste preito de saudação, que era ao mesmo tempo uma entusiástica afirmação de fé republicana, sendo muito lisonjeiro registrar aqui o facto de todos ainda hoje se conservarem dedicados à República—demonstrando-se assim quão sinceros e sentidos eram então os seus votos de que a visita de Loubet fôsse o prenúncio do próximo advento da causa porque todos anciosamente suspiravam.

Mas êste acontecimento, verificado em 1905, oferece-nos ainda outro aspecto, que é porventura o mais significativo a registrar. E' que sempre nesta terra, que parecia fechada para a idéa republicana, houve no seu seio um núcleo, embora disperso pelas circunstâncias absorventes do meio, que elevava o coração e o espírito para um ideal político superior, pondo nêle a regeneração e o futuro da pátria Portuguezsa.

E, para não irmos mais longe, busquemos para termo de acção o ano de 1904: nêle pulsou intensamente a idéa republicana, nesta cidade,—aqui onde à data da proclamação nem todos eram republicanos adventícios, adoradores contritos do sol nascente. Em 1904, Manuel Ferreira Porto, de colaboração com António e Avelino Barbosa, fundam aí um jornal—«O Povo de Guimarães»—que foi, durante um período de 11 menses, um baluarte acérrimo e apaixonado do credo republicano entre nós.

E não era só o jornal o único estremecimento de luta e de vida republicana: recordamos ainda da vibração patriótica e democrática experimen-

tada numa reunião, ali a Snr. da Guia, reunião onde António Guimarães—hoje ex-secretário do "Dia,,!—comunicava à numerosa assemblea o pensamento duma circular dimanada do congresso do partido, tendente a promover a união de todos os soldados da República. E' certo que desta aproximação nada de positivo saíra, pois só mais tarde, dois anos mais decorridos, é que a primeira tentativa eficaz se experimentou.

Ainda assim, em 1904,—não obstante o receio justificado pelas pressões e violências movidas contra quem ousava proclamar idéas *tam avançadas e tam revolucionárias*, que até se dizia que a República era sinónimo de desordem—ainda assim o director dêste semanário levava a effeito uma conferência na Associação dos Empregados do Comércio, dizendo ali à mocidade do balcão que era necessário lutar com fé e com ardor pela República. Pouco tempo depois, é certo, teve o prémio do seu arrojô... o que não vale a pena frizar, visto que isso, então, era uma consequência considerada lógica e natural.

Esmorecida, mas não apagada, a fé republicana nêsse, como diremos, núcleo disperso de cidadãos vimaranenses, eis que ao iniciar do consulado franquista, em 1906, volve de novo a vibrar intenso, forte e unido o coração dessa meia dúzia de amigos da República.

...Mas isto não é fazer história; apenas, a propósito da data que passa, trouxemos alguns factos subseqüentes, por onde lograssemos fundamentamente justificar o nosso dito—de que aqui, na terra de Guimarães, sempre houve corações que ansiantemente bateram de amôr pela causa republicana, embora nem sempre entre êles houvesse e por circunstâncias absorventes do meio, um nexu unitivo que imprimisse acção e esforço partidário às suas aspirações políticas.

Conspira-se!

Colemos o ouvido à montanha: há crateras de fogo lá dentro. Nós não queremos, todavia, empregar a frase junqueira na definição dêsse chocar de nova sarafusca monárquica, para breve. Se a pômos aqui em relêvo é só para lembrar aos que conspiram que essas crateras de fogo se levantarão contra êles no mo-

mento azado,—quando a tropa fandanga ganhe coragem de vir para a rua.

—Mas êles são tam ardidos, que são capazes de tomar como ameaça o que é apenas um aviso.

Os vizinhos

«Nuestros hermanos», que já mais perdem ocasião de mostrar a funda simpatia que os prende aos lusitanos vizinhos, não cessam de pedir aos governos de cá... aquilo que êles lhes não podem dar por brio e honra nacional.

E' ver: foi a extradição do incendiário da Madalena; a construção duma igreja em Lisboa, que vivesse fora da legislação portuguezsa; a substituição das placas a Ferrer na nomenclatura das ruas—não falando, já se vê, na protecção descarada aos couceiristas e nas constantes «boas palavras» duma determinada sua imprensa.

E ainda nos encarecem os ovos!—diz aqui do lado um tipógrafo com queixa de peito.

Profecia que se aproxima

O falecido socialista alemão Augusto Bebel, na sua brochura *O exército permanente e as milicias populares*, publicada em 1900, escrevia o seguinte: «Uma guerra entre duas grandes potências europeias trará inevitavelmente, com precisão matemática, uma guerra europeia». Noutra ponto, dizia:

A esquadra alemã, seja qual for a sua força, será aniquilada pela armada inglesa. A Alemanha perderá todas as suas colónias logo no dia seguinte ao da declaração da guerra. E como o Japão deverá inevitavelmente aliar-se com a Inglaterra, perder-se-hão todas as conquistas feitas à custa de enormes sacrificios no extremo Oriente. Perecerá a marinha mercante germânica, e a Inglaterra apossar-se-há de todos os mercados teutónicos. A guerra contra a França, ajudada pela Rússia, provocará a destruição completa do poderio alemão. A França obterá a Alsácia e a Lorena e talvez a margem esquerda do Reno também. A Rússia realizará os seus votos íntimos e arredondará os seus domínios polacos deitando a mão às embocaduras do Niemen e do Vistula, e a alguns portos marítimos como contrapêso... A Alemanha não tornará a alcançar vitórias fáceis, como pretendem os nossos manuais escolares e a nossa «grande» imprensa. Há de ser uma sangria total... A guerra paralizará na Alemanha o comércio e a indústria, paralizará a exportação. Ora, nas condições actuais, a Alemanha não pode existir sem exportação. A desocupação será terrível. A importação será também detida. Ora, a Alemanha não pode viver sem importação. O país sofrerá uma fome geral.

O "ódio,, dos francêses E O "acautelar,, dos alemães

segundo o critério dum padre

Padre Paulino respondeu. Fêz bem sua senhoria. A suares posta, pela maneira como alimenta o despautério já aqui batido, é a confirmação da sua antipatia a França e, com ela, á causa dos aliados.

Não diz sua senhoria, *ipsis verbis*, que deseja o triunfo da Alemanha. Não é, porém, necessário que elle o diga, para que das suas próprias palavras suficientemente se advinha.

E' que este padre tem, na prática, a escola do jesuita profissional: é velhaco e é astuto. Eis porque elle deixa ficar atraz de si uma porta sempre aberta para utilizar na fuga.

Como, todavia, elle não logra iludirnos, convém esclarecer que a afinidade «germanófila» de padre Paulino se avigora na sua aversão á República.

Para isso, basta sua senhoria saber, como toda a gente, que, no pé em que estão as coisas internacionais, a derrocada dos aliados seria a própria derrocada do regimen.

Só do regimen?... Não se quedam, elle e os seus iguais, em pensar na dura e tremenda solução. Tudo, absolutamente tudo elles preferem áquilo que está. E' uma hallucinação feita de bilis e lama; mas é assim mesmo.

Revertamos, pois, e recordemos: sua senhoria viu que Pio X negou a bênção ás tropas da católica Austria, e viu também que Benedito XV, na sua exortação á paz, proclamou o espirito da fraternidade cristã. Dêste modo, tirada e somada a essência destas duas atitudes, somos levados a concluir que os dois papas condemnaram os autores da actual guerra e, consequentemente, o militarismo alemão.

Pois senhores: não obstante estes exemplos do alto, padre Paulino afirma—*"que tolos seriam os alemães se não se acautelassem!"*

Piramidal! Ser fino e ter espirito de precaução, segundo o critério deste padre, é não ter respeito pelos tratados, evadindo Luxemburgo, tolando a Bélgica, marchando em «relâmpago» sobre a França, declarando guerra á Rússia, á Sérvia, a todo o mundo! E, porque uma nação pequena, mas heroica, como a Bélgica, se levanta nobremente para sacudir o invasor, essa *finira* e esse espirito de precaução artasa-lhe as cidades, fuzila-lhe as populações, massacra, saqueia, incendia, reservando aos vencidos, ainda em cima, a suprema injúria de os tornar culpados!

O PEQUENO

—E' teu filho?
—Que idade tem?
—Vai fazer cinco anos. Não parece, não é verdade? Nasceu entanguidinho, sem choro. Nunca pensei que chegasse a criá-lo. Foi um trabalho para pegar o peito. Até aos dois anos andou ao colo, sempre doente, o corpinho aberto em feridas. O pai acabou físico. Dizem que essa moléstia passa aos filhos. Há de ser o que Deus quiser. Eu por mim, faço o que posso. Tudo quanto ganho é para elle, e esta vida não dá para muito; ás vezes mal chega para o pão. Durante a minha estada na Misericórdia elle ficou com umas companheiras minhas. As perversas não contavam que eu me salvasse e quasi deixaram o pobrezinho morrer á mingua.

Como tem o travor dum sarcasmo inaudito as palavras deste padre:—*"tolos seriam os alemães se não se acautelassem!"*

Toda a criatura honesta e bem intencionada supunha que esta coisa natural e instintiva de cada um se acautelar e de se prevenir contra os inimigos certos ou prováveis, jámais poderia dar direito a um povo culto e adiantado de impor aos outros povos, igualmente cultos e adiantados, a supremacia da sua raça ou da sua civilização. Ter cautela, tomar precaução, trancar as portas, emfim, era e foi durante muitos séculos de bom entendimento esperar a investida do inimigo, tomando em primeiro logar a defensiva.

No dizer, porém, deste padre, só dá mostras de bem se acautelar e ser fino quem, como os alemães, provoca pela força estupenda e formidanda dos canhões e da metralha, essas hecatombes de sangue e êsses ciclones de dor, que estão esmagando e dilacerando, dum modo jámais presenciado, o coração da velha Europa.

Mas este padre católico, que se perde em buscar atenuantes para o militarismo alemão—j como se o progresso industrial e scientifico desse povo dele derivasse!—este padre, diziamos, encontra plenamente justificada a atitude desta guerra de pretensa conquista e esmagamento da raça latina, porque, esclarece elle, «os francêses, desde a monumental derrota de 1870, nunca se ocultaram de confessar o seu ódio ao alemão e de o ameaçar com a vindita».

Sendo assim, sua senhoria tem carros de razão. Os francêses, só eles, foram e são os culpados directos daquilo que está succedendo. Queixem-se deles os belgas, os inglêses, os russos, todo o mundo que sofre e geme as angústias do crítico e, mais que nenhum outro, calamitoso momento.

Quem mandou aos francêses recozer ódios velhos e agasalhar ânsias de vindita contra os alemães?

Roubaram-lhe êstes, pela força das armas, a Alsácia ea Lotena, e mimosearam-nos, ainda em cima, com a sobrecarga duma vampiríssima indemnização?

Que tem lá isso? Como o aconselhou o nosso poltrão e rei D. João VI, deve receber-se sempre bem o invasor, que nos dá a *subida honra* de vir mandar em nossa casa, deitando-nos fora dela.

Como vemos, sua senhoria tem

Quando sai da Santa Casa e vi o pequeno, que era pele e ôsso, com uns olhos muitos grandes que não me conheciam e choravam á tôa, á tôa, fiquei como doida. Foi um milagre a sua salvação. Nem eu sei. Está aí. E' uma criança muito boa—passa os dias num canto brincando quietinho; só chora quando tem fome ou alguma dor.

—E dorme aqui mesmo?

—Pois então?

—E se acorda?

—Ora! é um inocente, não tem maldade. O senhor pensa que o dinheiro é elástico? Este cantinho que está vendo... eu é que sei quanto me custa. As vezes estou que só Deus sabe, e é ali á janela, esperando a sorte, até ás tantas da noite, com chuva. A gente vive como pode e não como quer. O mundo é assim, e eu digo sempre: «Se elle tem de ser feliz, ha

himalaias de razão, responsabilizando o «ódio» dos francêses das simples e naturais «precauções» dos alemães: *"Tolos seriam os alemães se não se acautelassem!"*

Sapientíssimo lampejo, que de tal modo ilumina o seixo deste padre católico—tam fervoroso em ressaltar o bom nome da pátria de Lutero, que até perdoa e esquece o bombardeamento inútil da catedral de Reims e as bombas lançadas do mesmo modo sobre a igreja de Notre-Dame.

Santíssima e inferior criatura!

Não valeu, para desmentir a ferocidade deste ódio do francêses pelo alemão, que nós lhe citassem aquelas palavras altas e sublimadas que Victor Hugo dirigiu em carta aos alemães, depois da guerra de 70. A esse argumento bem demonstrativo de que o ódio do francêses não era amassado no mesmo pôço de estagnação moral e colectiva desse outro ódio, fremente e terrível, ensinado em cânticos patrióticos á infância das escolas na Alemanha; a esse argumento sua senhoria respondeu-nos isto: «Victor Hugo, cujos alteados méritos literários não regateio, nunca foi a França, nem era o representante da alma francêsa». E mais adiante: «elle era um poeta sonhador alheado das tangíveis realidades em que se encontrava a sua pátria!»

Victor Hugo, que escreveu obras absolutamente inspiradas no amor á sua pátria, como o *Ano Terrível* e a *História dum Crime*; que, como politico, foi chefe da esquerda democrática, combatendo Luís Bonaparte e que porisso mesmo foi o primeiro numa lista de proscritos, pelo que sofreu 18 anos de exilio; Victor Hugo, finalmente, a quem justamente chamaram o «Pai» de toda a poesia contemporânea e, nessa qualidade, quem melhor podia interpretar o intimo palpar do coração do povo francêses; Victor Hugo é para sua senhoria—j «um poeta sonhador alheado das tangíveis realidades em que se encontrava a sua pátria!»

Acaso não viveu este grande génio o período mais latente e mais vivo da guerra franco-prusiana, estando porisso mesmo, especialmente no caso de perscrutar e falar dos sentimentos desse povo?

Mas, se quizermos observar quais eram êsses sentimentos do povo francêses a respeito dos seus invasores de 70; se quizermos vêr até que ponto eles levam os seus nunca desmentidos desejos de paz, é ver o que se passou no congresso socialista de Copenhague, onde mais uma vez os delegados socialistas francêses apresentaram a proposta da *greve geral* nas duas nações, como maneira de se entravar esta guerra premeditada e chocada desde longe. «Ali succedeu,—escrevia do congresso, á época, um seu apreciador autorizado—o que sempre

tem succedido, que os alemães se manifestam contra a clara proposta dos delegados francêses e inglêses.

Embora os delegados alemães—prossigue o crítico—cubram a sua retrógrada acção no congresso com a possibilidade de perseguições do governo imperial, no caso de votarem a favor, é preciso que, para bem julgar, não se perca de vista a politica da casa reinante alemã e a unidade de vistas, do Kaiser e do povo, quando se trata de marchar para o o inimigo.

E foi, de resto, isto que se viu alguns anos após este congresso. Enquanto que, na França, Hervé, Jaurès e toda uma plêiade illustre de escritores fazia uma apaixonada e fervente propaganda de pacifismo; enquanto que, na França, esta propaganda encantava todas as almas generosas a ponto de se votarem grêves nos quartéis e de muitos sofrerem perseguições, cadeia e exilio; enquanto que, na França, em suma, os efeitos desta sementeira provocavam embates ministeriais por causa da lei do serviço militar por três anos, na Alemanha, todos os partidos votavam novos créditos militares, esperando ouvir, para logo obedecer, a ordem imperial e sinistra de mobilização.

Tudo isto, ainda assim, não dará a padre Paulino a medida exacta sobre o sentimento pacifista e magnânimo do povo francêses, o que fará conservar a estulta afirmativa de que este *«nunca se occultou de confessar o seu ódio ao alemão e de o ameaçar com a vindita»*. Para isso sua senhoria citará mais uma vez a Liga dos Patriotas criada em França por Déroulède, — como se esta Liga de patriotas, estabelecida de propósito para contrapôr á entusiasta influencia de propaganda anti-militarista, outra coisa quizesse e definisse que não fôsse chamar a atenção da dominante corrente para além do Rheno, onde os horizontes se orlavam de nuvens tenebrosas e ameaçadoras, prestes a desfazerem-se em sinistra tempestade...

E fiquemos por aqui, visto nada mais sêr necessário dizer para que fique bem patenteada esta verdade:—Quando a Alemanha se «acautela», baqueia a Paz em toda a Europa; je, então, não é o ódio da França, mas a maldição do mundo e da história que se levanta contra ella!... embora isso pese a todos os padres Paulinos passados, presentes e futuros.

HIGH-LIFE CINEMA

Inauguração
domingo

rei um mês e, ainda fraca—porque sou muito—caí nesta vida. Tire a sua roupa. Fique á vontade. O pequeno não acorda, e se acordar é o mesmo, elle já sabe: vire-se para o outro lado. Eu não faço isto por devassidão, é por elle mesmo. O senhor não me vê em troças, não sou mulher de bailes nem de pagodes... é aqui no meu canto, daqui não saio. Quer que dê mais luz?

Não. Está bem assim.
—O mundo fala de nós. E', mas ninguém sabe como sofremos. Pensam que isto é sem vergonhismo, que a gente faz essas coisas por deboche... poisim! Nós é que sabemos quanto nos custa. A's vezes, tarde, de noite, aparece um homem que quer ficar. A gente precisa: abre a sua porta, recebe o desconhecido, fecha-se com elle... e depois? Pode ser uma criatura

Comissão Executiva

DA

Câmara Municipal

Sessão ordinária de 28 de Outubro de 1914

(Conclusão)

OFÍCIOS

—Da Câmara de Santo Tirso, pedindo para ser afixado um edital que junto remetia. Deliberou satisfazer o pedido.

—Do chefe da secretaria municipal de Viana do Castelo, perguntando quais os dias em que se realizam as sessões deliberativas.

Deliberou comunicar o pedido.

—Da Inspeção de finanças, pedindo para ser fornecida mobilia á repartição de finanças deste concelho.

A Câmara não concorda com o fornecimento que lhe é pedido no officio e resolve protestar perante o sr. Ministro das finanças contra a forma deprimente e illegal como ultimamente se tem procedido quanto á repartição de finanças deste concelho.

—De João Pedro da Mata, pedindo para ser substituído do lugar de delegado paroquial.

Inteirada.

—Do Delegado do Procurador da República, pedindo enxergas e mantas para os presos da cadeia. Inteirada.

—Do zelador Amado Guimarães, informando a Câmara que foi partida uma árvore no Largo da República do Brazil, e pede para que seja mandado avaliar o custo da árvore para ser cobrado com a multa respectiva. Mandado satisfazer.

REQUERIMENTOS

—De Alberto Veloso de Araujo, pedindo para ser aplicada uma multa a um cabreiro que invadiu os seus terrenos. Mandado satisfazer.

—Dos moradores do lugar do Castanheiro, pedindo para ser mudado o fontenário da rua Trindade Coelho para aquele lugar.

Ao sr. vereador das águas.

—Do sr. Guilhermino Alberto Rodrigues, pedindo 30 dias de licença.

Concedida.

—De João Alves Pimenta, pedindo para reparar um muro e fazer um barraco.

Á repartição das obras.

—De Ana Guilhermina, de Ronfe, pedindo para ser registadas mais 50 cabras.

Deferido, cumprindo-se todas as disposições do Código de Posturas.

—De António José Pereira de Lima, pedindo para alargar uma servidão do caminho público que dá acesso para a sua fabrica na rua Trindade Coelho. Deferido.

—De Joaquim da Costa Vaz Vieira, pedindo para colocar uma grade numa sepultura do Cemitério Municipal. Deferido.

de coração e pode ser um malvado. Quem sabe lá? Ninguém traz letreiro na testa. A's tantas, como aconteceu com a Corália, uma cearense muito bonitinha, que morava na travessa do Senado, o homem levanta-se, faz o que quer, furta o pouco que encontra e vai-se embora. Foi o que aconteceu com a coitada. De manhã, quando os vizinhos deram com a porta aberta e entraram na casa, acharam a infeliz nua, degolada, caída numa poça de sangue aos pés de cama. E o assassino, até hoje! O senhor tem cigarros?

—Olha o pequeno...

—Deita, Artur. Mamãe está aqui com um moço. Dorme.

—Quero água.

—Espera um pouco. Olhe, vê? Eu não disse que elle se virava logo para o outro lado? Já sabe. Com licença. Toma a agua. Bebe

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias a contar da data do presente edital desde as 10 ás 16 horas de todos os dias úteis, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos fóros vencidos no dia 29 de setembro do corrente ano.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos fóros, que não forem pagos durante o indicado prazo, serão relaxados, afim de ser cobrada a sua importância por meio de execução administrativa na conformidade da lei, tendo por isso os interessados de pagar as custas a que derem causa.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 26 de Outubro de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria da Câmara o subscrevi.

O presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

MARIA PASTOR, participa às suas ex.ªs freguesas, que sua filha regressa do Porto no dia 31, onde esteve dois meses num dos melhores atelieres a estudar os modelos de inverno.

VENDE-SE

Uma casa de habitação, sita na Travessa de Camões n.º 23 a 25, construída de pedra, completamente nova, composta de dois andares com salas, quartos e água furtada.

As trazeiras, bastante desafogadas e com lindas vistas, confrontam com uns quintais.

Tratar com o próprio dono, António Marinho, Hospedaria Pinheiro.

—Que é?
—O pequeno. Eu não disse que ele não estava dormindo?
—Está dormindo.
—Está chorando.
—Chorando?! E'... está...
Que é, Artur?
—E' a dor!
—Onde?
—No peito. Está doendo muito.

—Pois sim, espera um momento quietinho. Eu já vou fazer o remédio. Cobre-te.

—Eu não disse que ele estava acordado?

—Mas não se volta, fica assim toda a noite se eu não chamar. Não tenha medo.

E a criança, abafando o rosto no travesseiro, saluçava e gemia.

Coelho Neto.

relações de todos os mancebos que até ao referido dia completarem 16 a 19 anos de idade. A falta de cumprimento d'esta obrigação dá lugar à penalidade do artigo 249 do Regulamento dos serviços do recrutamento.

Mercado

—Os preços dos cereais no último mercado, foram os seguintes:

Milho branco, o alqueire, 660; dito amarelo, 640; dito alvo, 850; centeio, 700; trigo, 1.300; feijão branco, 1.300; dito vermelho, 1.300; dito amarelo, 900; dito fradinho, 700; painço, 1.000; batatas, 500; ovos, duzia, 160; galinhas, uma 550.

Descanço das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia

DIAS

Arrematação

A Misericórdia de Guimarães

Faz público que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas, na casa do Despacho, anexa ao seu hospital, no lugar dos Capuchos, na rua Trinta e Um de Janeiro, desta cidade, tem de arrematar-se em hasta pública, por seis meses, a contar do primeiro de Janeiro de 1915, o fornecimento de: anho, arròs, assucar, azeite, bacalhau, batatas, café, carne de boi, carvão, cêra, cevada torrada, chá, chicória, feijão, galinhas, leite, massas, óvos, pão de milho, pão de trigo, peixe, sabão, sal, vassouras e escovas de piassaba, vinho fino, vinho maduro, vinho verde, vitela, feitura de barbas e corte de cabelos aos doentes no hospital e aos internados no asilo de S. Paio, caixões para os falecidos no hospital, caixões e mortalhas para os irmãos pobres e dois trens para acompanhamento dos mesmos ao cemitério.

As condições e respectivas bases de licitação estão patentes nesta secretaria, em todos os dias úteis, desde as 9 ás 15 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 2 de Novembro de 1914.

O Provedor,

António Pereira da Silva

a um moço? Vê como eu era gorda? Nem pareço a mesma. E os cabelos? era uma tal quantidade, que eu só andava de tranças, por não me poder pentear Um mundo! Foi caído. Foi-se tudo. Estou uma ruína E' brincadeira?! Ainda assim tenho resistido muito. Outras que começaram comigo, já deram casca por aí. Esse homem é meu pai, coitado. Era doído por mim. Morreu de repente, do coração. Outros dizem que foi feitiço, por vingança. Não sei. Mas o sr. não está com frio? Nossa senhora! Parece uma noite de S. João. Imagine lá fora com o vento que horas serão? mais de onze, com certeza. Já está passando gente dos teatros. Está dormindo, não tenha medo. Ah!... Que frio! não sente. E' mesmo. Então sou eu que estou assim. Estou batendo o queixo.

lho, para que os interessados possam fazer quaisquer reclamações, que serão sempre assinadas pelos reclamantes, escritas em papel selado de 10 centavos, e só podem ter por objecto:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º—Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;

3.º—Erro de calculo na importância da contribuição ou na determinação do juro.

As reclamações devem ser apresentadas ao presidente da junta dos repartidores, ou ao respectivo secretário de finanças, e das mesmas cabe recurso para o juiz de direito da comarca, no prazo de 5 dias, contados daquele em que as decisões forem publicadas.

—Realisa-se no próximo dia 12, na igreja de Cedofeita, Porto, o casamento do sr. Gualter de Souza Lobo, com a ex.ª sr.ª D. Adelaide Vasco Leão. Após este acto, os noivos seguem para Lisboa, onde demoram alguns dias.

—Foi-se a sr.ª D. Maria Rita Sampaio Leite Castro, esposa do sr. Domingos Leite de Castro. O funeral teve lugar na igreja de S. Domingos.

—Faleceu igualmente o sr. Sebastião Alves Marques, «o Pregueiro» e a sr.ª Eugénia Rosa, antiga vendedeira de fruta.

—O rev. António Mendes Leite, pároco da Oliveira, em nome do clero deste arcebisado, distribuiu a quantia 10.000 escudos pelas seguintes casas de caridade: Asilos de Santa Estefania, Mendicidade e Conferência de S. Vicente de Paulo. A mencionada quantia é proveniente das sobras das despesas feitas com as solenes exéquias celebradas ha dias no templo da Oliveira.

—Em virtude do tempo chuvoso que tem estado, o mercado dos cereais esteve pouco concorrido, vendendo-se o milho a 268, o alqueire.

—Procedente de Barroso, com destino ao Porto, chegou no sábado á noite ao lugar denominada «Cruz d'Argola», uma grande quantidade de gado bovino que foi recolhido na corte d'um lavrador daquela localidade. De noite, ou porque a porta fosse aberta por qualquer impeto do gado, ou porque mão criminosa e abrisse, os bois tresmalharam-se, vindo aqui parar 28. A policia e alguns populares apanharam cinco na praça de S. Tiago, oito no jardim do Carmo e quinze na parada exterior do quartel. Os locais por onde o gado passou não sofreram dano algum.

—Foi domingo dia consagrado á piedosa romagem ao cemitério municipal. O tempo invernosso que tem estado obstou a que ella fosse concorrida como nos anos teriores.

—Até ao dia 31 do mês de dezembro, os párocos do concelho, e bem assim o oficial do registo civil, devem enviar á secretaria da Comissão do Recenseamento Militar deste concelho as

cantaria, serão rebocadas, caídas ou pintadas, precedendo intimação ao respectivo proprietário, quando se achem em mau estado, devendo, na mesma ocasião, ser lavadas as cantarias, se disso carecerem, sob pena de 4 escudos de multa, se o não forem no prazo que for marcado na intimação, salvo caso de força maior, devidamente comprovado, podendo a Câmara mandar executar o serviço á custa do infractor.

§ único. As portas, janelas e as respectivas grades e caixilhos, bem como quaisquer outros gradeamentos ou quaisquer peças ornamentais existentes nas paredes ou muros a que se refere este artigo, serão pintadas ou lavadas, sempre que se torne necessário, o que a Câmara ordenará nos termos e sob a penalidade do mesmo artigo.

Art. 79.º Aquele que escrever, gravar, pintar ou desenhar nas paredes ou muros que defrontem para a via pública, ou nas janelas, portas e mais pertenças, ou nos mictórios públicos quaisquer letras, palavras, figuras, riscos, sinais ou de qualquer forma sujar essas construções, será punido com a multa de 1 escudo sem prejuizo de qualquer penalidade que lhe caiba nos termos do Código Penal, quando se representarem ou escrevam obscenidades que dêem lugar á acção criminal por ultraje á moral pública.

§ 1.º A multa imposta neste artigo será aplicada em dobro, sempre que seja imunda a substância com que se sujarem as referidas paredes ou muros e outras pertenças.

§ 2.º Se os transgressores forem menores, ficarão seus pais ou tutores responsáveis pelas multas.

Art. 80.º O dono da parede, muro ou edificação onde existirem escritas, gravadas, pintadas ou por qualquer forma representadas obscenidades, á vista do público, será obrigado, no prazo de 5 dias a contar, do aviso que a Câmara lhe mandar fazer, e destruir, apagar, ou retirar todos esses objectos, gravuras, pinturas ou representações obscenas, sob pena de 1 escudo de multa, e de este serviço ser executado á sua custa por ordem da Câmara.

Art. 81.º Enquanto durarem os trabalhos da limpeza exterior dos prédios e outras construções, cumprir-se há o disposto no art. 67.º deste Código.

REPORTAGEM

A junta da contribuição industrial, deste concelho, faz saber, nos termos do art. 42.º do regulamento de 3 de julho de 1890, que a matriz da contribuição de juros do corrente ano se acha patente, por espaço de 10 dias, a contar de 1 a 10 do corrente mês, desde as 10 ás 3 horas da tarde, na repartição de finanças, deste conce-

noites perdidas... tudo. Isto aqui no braço? é uma lembrança. Maluquices! Eu morava em companhia de nmas moças, appareceu um homem oferecendo-se para fazer estas garatujas no corpo, elas fizeram e eu, com a influencia, deixei também que elle me esfuracasse o braço. Pedí uma Nossa Senhora da Aperecida, elle fez isto: uma coisa que não se entende. As letras são as do meu nome: um C e um V. Algumas pessoas pensam que isto é bruxaria. E' uma tolice. Não quer tirar as botinas? Desculpe a pobreza do quarto, não repare no desarranjo, onde há crianças é assim. Também... a demora é tão pequena. Como se chama o senhor?

—João
—João de quê?
—João de Deus.
—De verdade? Os senhores tem medo de dar o verdadeiro

—De António Joaquim Lopes, de Gondomar, requerendo para ser aplicada uma multa a um seu vizinho, por ter uma vaca invadido o seu terreno. Mandada aplicar a multa.

—De António Augusto da Silva Carneiro, pedindo para trasladar para um jazigo os restos mortais de duas filhas suas, ultimamente falecidas. Deferido.

—De Joaquim Mendes de Freitas, pedindo carta de cocheiro. Cumpridas as disposições do Código de Posturas, pode ser concedido.

—De José Caetano Pereira, informando a Câmara que comprou um jazigo no Cemitério Municipal.

Concedendo a compra, desde que não vá de encontro em tudo que diga respeito ao regulamento do Cemitério.

—De António Pereira da Silva, guarda dos impostos, pedindo 10 dias de licença. Concedida.

—De António Joaquim Gonçalves, desta cidade, pedindo para colocar um anúncio com os seguintes dizeres: High-Life Cinema. Indeferido, não concordando com a redacção do anúncio.

CENTRAL CHANTECLER

Teatro Gil Vicente

Domingo:

2 Sessões Cinematográficas ás 7 e 9 horas da noite A fita de sensação

PROFESSOR MISTERIOSO

Drama Policial

CÓDIGO DE POSTURAS

Ruas e passeios particulares

Artigo 77.º As ruas abertas nas suas propriedades pelos particulares, quando terminarem na via pública, poderão ser fechadas por um portão, e quando o não sejam terão nas suas esquinas o letreiro Rua Particular, bem visível, sob pena de 5 escudos de multa e de ser mandado pôr o letreiro por ordem da Câmara á custa do infractor.

Asseio, conservação, defesa e uso dos edificios, suas pertenças ou dependências

Limpeza, caiação e pintura exterior dos prédios

Artigo 78.º As paredes exteriores dos muros confinantes com a via pública, ou que dela se avistem, que não estiverem estucadas ou forradas de azulejo, mármore, mozaicos ou paramentadas de

e dorme. Mamãe já vem. Dorme.

—Está fazendo muito frio,
—Está aqui o cobertor. Agora dorme. Quietinho. E' uma boa criança. Sempre assim. O senhor é solteiro? E' esse anel? E' uma aliança, não é? Ah! quer-me enganar? Está rindo! Pensa que sou tola! Prefiro assim, ao menos a gente sabe que trata com uma pessoa séria. Não sou dessas que gostam de pirralhos e pelinttas. Deus me livre! Porque não se despe? Que noite fria! Estou com as mãos que nem gelo. Olhe. Que tempo abortecido! Não é? Vamos?

—O pequeno está acordado,
—Está dormindo. Ele é assim: mal põe a cabeça no travesseiro, ferra logo no sono. Está olhando? estou magra. Não vê que eu era assim! Tinha um corpo—que fazia gôsto, moléstias, trabalhos,

Horário dos comboios

Ascendentes

Linha	ESTAÇÕES	P.	* Rápido		* Correo	* Expresso	* Direto
			Diário	Dias úteis			
Linha de Guimarães	FAFE	P.	4,50	7,45	12,28	16,05	
	Guimarães	C.	5,45	8,08	13,21	16,58	
	Vizela	P.	6,12	8,33	11,13	13,49	17,30
	Lordelo	P.	6,23	8,43	11,25	14,00	17,42
	Negrelos	P.	6,38	8,54	11,41	14,14	17,57
	Santo Tirso	P.	6,59	9,13	12,02	14,35	18,19
Linha de Minho	Trofa	C.	7,19	9,30	12,25	14,54	18,39
	Valença	P.	3,23	6,1	7,55	13,20	15,25
	Viana	P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57
	Braga	P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43
	Trofa	P.	7,00	9,44	12,41	15,54	18,57
	Porto	C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56
L. da Companhia	Trofa	P.	8,06	9,46	15,05	19,58	
	Braga	C.	8,56	11,15	15,58	21,29	
	Viana	C.	8,31	11,47	16,26	22,33	
	Valença	C.	10,50	13,19	17,31	23,07	
	POVOA	C.	8,51		17,20		
	Porto	P.	8,35		15,48	17,54	19,57
Norte	Campanhã	P.	8,48		16	18,05	20,30
	Lisboa	C.	14,31		1,13	23,53	6,25

Descendentes

Linha	ESTAÇÕES	P.	* Rápido		* Correo	* Expresso	* Direto
			Diário	Dias úteis			
Norte	Lisboa	P.	18,55		21,35	21,35	8,30
	Campanhã	C.	6,19		7,35	7,35	14,07
	Porto	C.	6,32		7,50	7,50	14,17
L. Minho	Porto	P.	4,30	7,26	7,44	8,43	14,18
	Trofa	C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03
	Trofa	P.	5,51		8,36	9,46	15,05
	Braga	C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58
	Viana	C.	8,31		10,25	11,47	16,26
	Valença	C.	10,50		13,19	17,31	23,07
L. da POVOA	P.	4,35			8,03		
L. de Guimarães	Trofa	P.	6,35	8,11	8,47	9,58	16,10
	Santo Tirso	P.	6,57	8,31	9,11	10,20	16,35
	Negrelos	P.	7,18	8,54	9,20	10,41	16,56
	Lordelo	P.	7,33	9,08	9,41	10,54	17,11
	Vizela	P.	7,48	9,24	9,54	11,08	17,26
	Guimarães	C.	8,07	9,44	10,12	11,27	17,44
L. de Guimarães	FAFE	P.	8,18		11,34	17,52	21,36
	FAFE	C.	9,13		12,28	18,47	22,32

- * Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira
- o Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
- o Idem em Madalena, Covas e Cepães.
- o Idem em Espinho, Madalena e Covas.
- o Idem em Espinho, Madalena, Covas e Palmeira.
- o Idem em Cepães.

DISPONÍVEL

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dame das Camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um baço, de Esdrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Esdrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos Ddalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados

e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensivas.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gazolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

DISPONÍVEL

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICORDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

Antiga Mercearia e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licore genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.ª—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano 1\$200 rs.

Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.

Semestre 600 "

Repetição, por linha 20 "

Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "

Permanentes, contracto convencional.

Número avulso 30 "

Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

No Cidadão